

## Cidades



LEONE IGLESIAS/AT



THIAGO COUTINHO/AT

**MORADORES DE RUA** montaram barraca e estrutura com colchão e até sofá em local de grande circulação na Praia da Costa. Na avenida Carlos Lindenberg, homem mora em ponto de ônibus

# Mendigos fazem barraca na rua

**Em Vila Velha, moradores de rua improvisam casa com sofá e colchão. Outro está morando em abrigo de ônibus**

Jeniffer Trindade  
Rafael Louzada

**M**oradores de rua resolveram montar barracas, que são tipicamente usadas em acampamentos, no meio das ruas e utilizá-las como moradia. A situação foi flagrada em Vila Velha. No local, foi montada também uma pequena estrutura que imita cômodos de uma casa, com sofás e colchão.

As barracas dos moradores de rua são montadas em locais de grande circulação na Praia da Costa, perto de pontos de ônibus e de um shopping.

A reportagem de **A Tribuna** tentou uma aproximação com os moradores de rua para saber por

que eles estavam morando no local e naquela situação, mas foi ameaçada com pedradas. Muito deles também xingaram a equipe de reportagem.

Em agosto do ano passado, um casal foi flagrado pela reportagem de **A Tribuna** morando dentro de uma barraca na praia de Itapoã, também em Vila Velha.

Na ocasião, o casal informou que morava há oito anos nas ruas e que foi para o local depois de sofrer represálias.

Além de barracas, moradores de rua também estão utilizando pontos de ônibus como abrigo. Um deles está “morando” em um ponto de ônibus localizado na avenida Carlos Lindenberg, também em Vila Velha.

O morador de rua que está no local topou falar com a reportagem de **A Tribuna**, se apresentou apenas como Wagner e disse ter 32 anos. Ele contou que mora há cerca de um mês no local e disse que só está lá porque não tem outro local para ficar.

“Para me sustentar, eu vendo balas que variam de R\$ 0,10 a R\$ 2.

Não quero ir para abrigos, porque eles judiam da gente lá”, afirmou.

O cobrador de ônibus Renato Souza contou que já tentou uma aproximação com Wagner na última sexta-feira. “Consegui saber um pouco da história dele. Ele é uma pessoa boa, que não mexe com coisa errada e precisa muito de ajuda”, afirmou.

Ao chegar ao local onde estava

Wagner, a reportagem de **A Tribuna** viu a equipe de abordagem da assistência social da Prefeitura de Vila Velha indo embora.

Wagner contou que a equipe lhe ofereceu uma vaga para ele ir para um abrigo. “Eu falei que não queria porque lá judiam da gente. Além disso, o local fica muito cheio. Acabo ficando na rua por não ter para onde ir”.

LEONE IGLESIAS - 02/08/2014



**CASAL DE MORADORES DE RUA** foi flagrado morando dentro de uma barraca na praia de Itapoã, em Vila Velha, no ano passado: na ocasião, eles disseram que moravam há oito anos nas ruas

## O OUTRO LADO

### Abordagens constantes

Com relação às barracas e outros abrigos irregulares localizados em Vila Velha, a prefeitura informou, por meio de nota, que realiza, em média, uma operação por semana para a retirada.

“A prefeitura de Vila Velha realizou, de janeiro a maio deste ano, 19 operações para a retirada de abrigos improvisados em Vila Velha”.

Sobre a história do morador de rua Wagner, a prefeitura informou que há três dias tenta se aproximar do rapaz.

“Foram ofertados serviços socioassistenciais, como abrigo, atendimento de saúde, dentre outros, mas o usuário recusou qualquer tipo de encaminhamento”.

A prefeitura garante que a equipe intensificará as ações de abordagem no local para tentar uma maior aproximação e acionar o serviço de saúde mental.